

Veículo: *Tribuna da Imprensa*
Data: *12/9/88*
Página: *2*
Coluna/Caderno: *Tribuna 1a*

MUSEU
DA REPÚBLICA
Palácio do Catete - Rio de Janeiro
CURADOR: MINISTÉRIO DA CULTURA

Evento comemora 50 anos de contato entre Xavantes e brancos Uma cultura ainda desconhecida

Tatiana Tavares

A tradição e os costumes indígenas, apesar de responsáveis por boa parte das raízes culturais nacionais, ainda são desconhecidas da maioria dos brasileiros. Para tentar reverter esta situação, o Museu da República, o Núcleo de Cultura Indígena e a Aldeia Xavante Pimentel Barbosa inauguram hoje no Museu, a partir das 19 horas, o evento multimídia "Xavante - 50 anos de contato", que pretende resgatar um pouco da história do povo Xavante e trazer à tona sua influência sobre nossa cultura atual. Além da exposição itinerante que dá nome ao evento, serão lançados o livro "Wamrêné Za'ra - Nossa palavra: mito e história do povo Xavante" (editora Senac), o CD "Eteneritipa - Cantos da tradição Xavante" e o documentário "A'uê uptabi - Povo verdadeiro", com trilha sonora de Túlio Mourão e narração de Milton Nascimento. Haverá também exibição de filmes e apresentação de cantos e danças tradicionais daquele povo.

O contato com o homem branco foi oficializado em janeiro de 54, quando representantes do povo

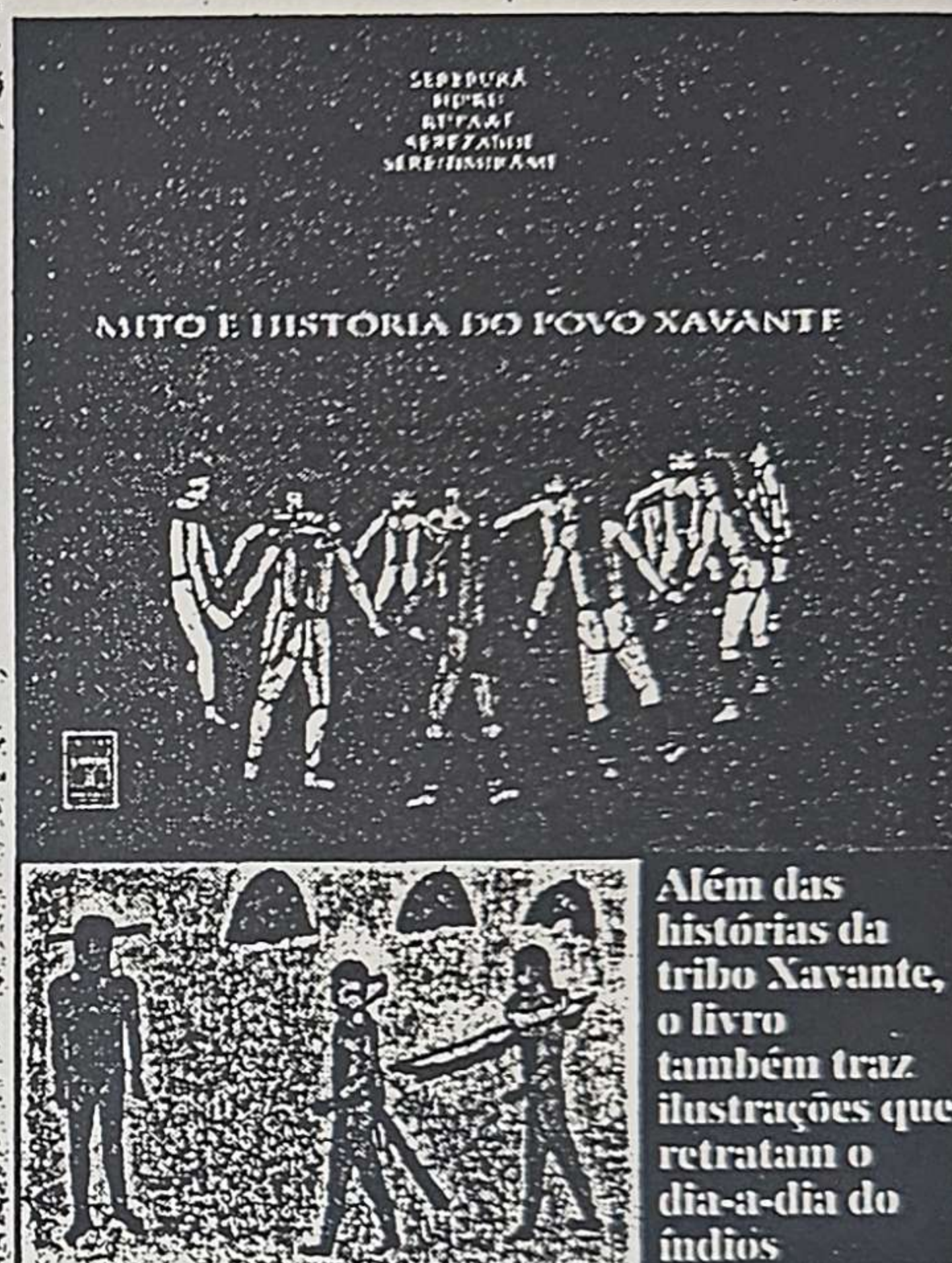
Xavante foram até o Palácio do Catete conversar com o então presidente Getúlio Vargas. Entre eles estava o índio Sereburá, que volta hoje ao Rio para participar das comemorações deste meio século de contato e trocas culturais. Os organizadores lembram que este ano marca o início de uma série de comemorações referentes aos 500 anos do Brasil. Para os Xavantes, no entanto, este tempo pode ser contado de maneira diferente, já que seu contato com os portugueses, apesar de nada pacífico no começo, já vinha de outras épocas.

No entanto, os responsáveis pelo Núcleo de Cultura Indígena lembram que mesmo nos anos 90, ainda existem tribos no interior do país que não sabem nada sobre a cultura, língua ou têm qualquer informação sobre o Brasil e seu povo, diferentes raças e sua mistura característica. É fácil perceber esta distância entre branco e índio quando nos damos conta de que nestes 500 anos de existência, o Brasil só vem conhecendo realmente o povo Xavante há 50 anos.

A exposição que segue depois

para a Universidade do Norte Fluminense, em Campos, São Paulo, Brasília e Cuiabá, faz um paralelo fotográfico entre a aldeia Xavante de 50 atrás e a atual, através do acervo do Museu do Índio e dos principais jornais do país. Também haverá instalações mostrando objetos, pinturas corporais e desenhos típicos daquele povo. O documentário gravado em 16mm foi produzido há três anos, trazendo imagens de arquivo que retratam os primeiros contatos, ainda na década de 40.

O livro "Wamrêné za'ra", com lançamento na varanda do Museu, a partir das 20 horas, marca a primeira publicação totalmente escrita e ilustrada por um povo indígena a partir de sua própria visão de mundo e experiência pessoal.



Para encerrar os lançamentos desta noite, o CD cujos direitos autorais estão reservados à comunidade Xavante, foi lançado pela primeira vez em 94, trazendo 31 cânicos dos mais diversos rituais daquele povo.